

GÊNESE E EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EM BOTUCATU/SP¹. Raquel Camaliente Castilho², Márcio Rogério Silveira. Geografia. Campus Experimental de Ourinhos.

Este projeto tem como finalidade analisar, compreender e descrever a gênese e a evolução do comércio em Botucatu/SP. A atividade comercial é uma das mais antigas existentes dentro das relações globais, nacionais, regionais e locais. No âmbito nacional, podemos perceber as reestruturações comerciais, a partir da Revolução Industrial na década de 1930 e, principalmente, após a década de 1990, uma vez que atualmente já atinge todas as escalas.

O desenvolvimento tecnológico é responsável pelas profundas e rápidas transformações ocorridas principalmente após o século XX. Todos os setores são atingidos: comercial, industrial, agrícola e suas inter-relações também são transformadas ao longo desta evolução. Especificamente, no comércio, as maiores transformações foram causadas pela industrialização e urbanização que modificaram as formas de consumo, caracterizando a sociedade capitalista como altamente materialista e consumista.

Nas relações comerciais, as inovações tecnológicas, o progresso técnico, a revolução da informação e o baixo custo da comunicação e dos transportes são os fatores que resultaram das intensas trocas e circulações de mercadorias (OLIVEIRA, 2004). Contudo, devido ao fenômeno da globalização, o enfraquecimento das fronteiras, explica o estreitamento nas relações entre as diversas escalas e para ressaltar, Milton Santos destaca que a crise do espaço urbano, por exemplo, tem suas raízes no próprio sistema mundial (SANTOS, 1979).

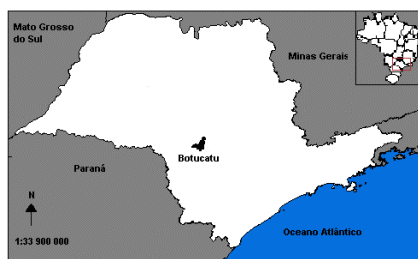
Uma vez que a globalização é uma das maiores responsáveis pelas transformações nas relações sociais, econômicas e políticas mundiais, países em desenvolvimento como o Brasil, buscam suas inserções competitivas na economia mundial, contudo por diversos motivos, essa entrada acaba sendo chamada de submissa. Além disso, a desenfreada entrada de capital estrangeiro nos setores da economia; a abertura do mercado; as mudanças nas relações de produção, agora, bem mais flexíveis; o aumento do poder de capital comercial frente ao industrial; a diminuição da intervenção do Estado na economia são algumas das características da atual fase da economia brasileira (BASTOS, 2004).

O enfoque da pesquisa é a cidade de Botucatu, localizada na região centro-sul do estado de São Paulo onde está o maior desenvolvimento econômico, social, político e científico do país. Ela é considerada pólo regional-econômico de grande influência e conta com um acesso diversificado nos transportes, desde o ferroviário (Estrada de Ferro Sorocabana), o hidroviário, o aeroporto (Aeroporto Estadual Tancredo de Almeida Neves) e uma rede rodoviária bem desenvolvida (Castelo Branco – SP-280 e a Marechal Rondon – SP-300), facilitando a entrada de mercadoria e do mercado consumidor.

¹ Pesquisa realizada no âmbito dos projetos financiados pela FAPESP – Projeto Temático: “O mapa da indústria no início do século XXI. Diferentes paradigmas para a leitura territorial da dinâmica econômica no Estado de São Paulo”, coordenado pelo Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito e desenvolvida pela UNESP, USP, UFPR e UNIOESTE – Projeto Regular: “Dinâmica produtiva regional e transferências de recursos privados para infra-estruturas públicas no território paulista: o caso da região de Ourinhos”, coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Rogério Silveira e desenvolvida pela UNESP, Campus de Ourinhos.

² Integrante do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Infra-Estruturas (GEDRI), sob orientação do Prof. Dr. Márcio Rogério Silveira, junto a Unesp, Campus experimental de Ourinhos.

FIGURA 01: Localização do município de Botucatu no estado de São Paulo



Fonte: IBGE, 2005. www.mapas.ibge.gov.br, adaptado pela autora.

Em sua estrutura econômica, destacam-se também as principais indústrias brasileiras, como a Induscar/Caio, Indústria Aeronáutica Neiva/Embraer, Café Tesouro, Duratex S/A, Hidroplás, Brás-Hidro, Eucatex, entre outras.

Num estudo espacial, toda esta estrutura é importante para atividade comercial da cidade, além de ser impossível estudar o município, sem citar a importância do centro científico do maior campus da UNESP para massa intelectual e para o crescimento do consumo. Esse crescimento é explicado também pela centralidade que o município exerce sobre outros espaços a sua volta, com as áreas industrial, comercial, de serviços e turística, devido às formações geológicas, como a Cuesta e a área protegida do Aquífero Guarani.

O comércio botucatuense é predominantemente varejista, possui aproximadamente 3000 empresas e 5000 trabalhadores formais, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego – Jan/2005. Sua organização espacial está concentrada, principalmente, na principal rua do centro da cidade, a Rua Amando de Barros, onde desde o início de sua história, quando predominavam os armazéns, esteve concentrada a parte mais densa do setor comercial. Podemos caracterizar e dividir as empresas que estão localizadas nesta rua, entre os dois circuitos da economia dos países subdesenvolvidos de Milton Santos (1979), estando a maioria no circuito inferior e praticamente a totalidade do circuito superior da cidade.

Atualmente, como resultado da modernização, concentração, descentralização e crescimento populacional, surge o subcentro, local onde se concentram empresas comerciais e de serviços, uma vez que estruturalmente, o centro está impossibilitado de expansão. Este subcentro está localizado na região norte da cidade (Vila dos Lavradores) e concentrados na Rua Major Matheus. Como é um fenômeno recente, a maioria das lojas faz parte do circuito inferior, mas o que caracteriza sua dinâmica como um subcentro é a chegada do circuito superior, como os bancos, valorizando a região e atraindo investimentos resultando em crescimento. Assim como no centro, espacialmente, as lojas e os locais de serviços estão concentrados em uma única rua e aos poucos vem se expandindo para as ruas transversais e paralelas.

Devemos ressaltar que devido às invasões sem barreiras de lojas de departamentos e especializadas, de franquias, de hiper e supermercados, assim como de múltiplas filiais de capital externo e extra-regional e de shoppings centers, resultados da reestruturação comercial, daremos atenção especial às empresas do ramo de material de construção e de supermercados (especializadas) e analisaremos como ficou o poder das empresas de capital local frente a este novo contexto.

Em Botucatu, no ramo supermercadista, o Central, possui três grandes filiais em pontos estratégicos, abastecendo grande parte da cidade, conta com grande potencial econômico, contudo, ainda, não possui influência extra-regional. E no ramo de materiais de construção encontramos as lojas: Casa dos Materiais, Tem de Tudo, Ponto Forte e Trevo Materiais de Construção, esta última, com filiais fora da cidade alcançando uma parcela maior do mercado regional.

Durante o estudo buscaremos entender como está o desenvolvimento do comércio, a distribuição e infra-estrutura na cidade, assim como sua importância e influência. Apoiados nas

teorias de intelectuais, como Milton Santos, que apresenta a importância do estudo geográfico a partir da formação socioespacial, ou seja, analisando as formações históricas, sociais e econômicas em conjunto, não apenas aos fatos e resultados atuais, além de considerar que cada espaço possui características próprias e a modernização tem impactos diferentes de acordo com o local. A teoria da divisão das empresas em circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos é utilizada para distinguir as formas de organização da empresa, poder de capital e de estoque, nível de infraestrutura, entre outras, uma vez que se complementam e não teria sentido estudá-las separadamente. Também será utilizada a noção de combinações geográficas de André Cholley que acrescenta a importância do estudo espacial para compreender as características próprias de um local e as interações espaciais de Roberto Lobato Corrêa, que analisa as transformações no espaço urbano.

Para basear empiricamente este estudo foram realizados trabalhos de campos e entrevistas com antigos comerciantes e intelectuais da cidade.

Todas as questões destacadas e outras mais estarão sendo analisadas, destacando o nível de modernização da cidade, a dinâmica e o papel da cidade de Botucatu, regionalmente, durante as fases responsáveis por todas estas modificações, até chegar ao nível do capitalismo do século XXI, destacando o meio técnico-científico-informacional. E partindo da afirmação de Bastos (2000) que a atividade comercial é central no desenvolvimento urbano, escolhemos o comércio para analisar, já que possui uma posição ativa e influente na dinâmica do espaço urbano.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, José Messias. Transformações recentes no comércio varejista mundial e brasileiro. *Revista Ciência Geográfica*, Ano X. Vol. X, nº 2, Mai/Ago de 2004.
- BASTOS, José Messias. Urbanização, comércio e pequena produção mercantil pesqueira na Ilha de Santa Catarina. In: SANTOS, Maurício Aurélio dos (Org.). *Ensaio sobre Santa Catarina*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000a. p. 127-40.
- CORRÊA, Roberto L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1995.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. *Teorias globais e suas revoluções: elementos e estruturas*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
- SANTOS, Milton. *O espaço dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.